

Kofi Annan exorta Estados-membros a criarem um Conselho de Direitos Humanos antes do fim do mês

9 de Fevereiro – O Secretário geral exortou hoje novamente os Estados-membros a criarem um Conselho de Direitos Humanos até ao fim do mês de Fevereiro, antes que se inicie, como é habitual todos os anos no mês de Março, a sessão da Comissão de Direitos Humanos, em grande medida desacreditada.

“Espero que a comunidade dos direitos humanos se reúna no próximo mês no seio de um Conselho. Isto é possível. Podemos consegui-lo. E exorto todos os Estados-membros a apertarem os cintos de segurança e a acelerarem”, declarou hoje Kofi Annan, quando de um encontro com a imprensa, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Respondendo a uma pergunta sobre o facto de o projecto actual não responder às esperanças que o Secretário-Geral formulara, no ano passado, no seu relatório intitulado “Em Maior Liberdade”, o Secretário-Geral lembrou que, de momento nada estava ainda decidido, e que “as negociações sobre o Conselho dos direitos humanos estavam ainda em curso”.

“As coisas não serão talvez tão radicais quanto desejava, mas penso que veremos mudanças consideráveis, uma vez criado o Conselho”, disse Kofi Annan.

Num discurso onde fez o balanço dos seus dois mandatos, proferido em Davos, o Secretário-Geral apelou, mais uma vez, à criação de um Conselho de Direitos Humanos que tivesse uma maior autoridade e que substituísse a Comissão de Direitos Humanos, “actualmente bastante desacreditada”.

Ontem, a porta-voz do Presidente da Assembleia Geral, Jan Eliasson, disse que as consultas plenárias que tiveram lugar nesse dia sobre o Conselho de Direitos Humanos tinham concluído o processo de audição das reacções dos Estados-membros ao texto apresentado a semana passada pelos co-presidentes.

“O Presidente da Assembleia-Geral tem a intenção de organizar consultas bilaterais intensas, durante a próxima semana, após as quais decidirá qual o cenário para as últimas etapas”, precisou a porta-voz.

(Baseado numa notícia produzida pelo Centro de Notícias da ONU a 9/02/2006)